

A crítica  
20/4/97 D1  
267

ADRENALINA



O grupo musical da República Dominicana é a atração de hoje, a partir de 19h, no Espaço Cultural Adrenalina Show Club, na rua Ajuricaba, 686, na Cachoeirinha.

ENCONTRO

Está confirmado para 3 de maio o show "O Grande Encontro", reunindo Alceu Valença, Elba e Zé Ramalho e Geraldo Azevedo, no Centro de Convenções do Amazonas.



# CRIAÇÃO

## Saterés-maués encenam rito de passagem

Os índios da etnia Sateré-Maué estão apresentando a introdução da dança da maloca Tucandeira todos os dias na Maloca Tuyuka/Tucano, como parte da programação da exposição "Memórias da Amazônia: Expressões de Identidade e Afirmção Étnica". A exposição acontece até o dia 3 de junho no Centro Cultural Palácio Rio Negro, numa promoção das Universidades do Amazonas, de Coimbra e do Porto, estas de Portugal, com o patrocínio do Governo do Estado, Ministérios da Cultura, Educação e Meio Ambiente e Banco do Brasil.

A dança dos Sateré-Maué ocorre duas vezes na parte da manhã, por volta das 9h30 às 11h, e mais duas vezes na parte da tarde, por volta das 14h30 às 17h. "Não fixamos horários porque os índios esperam o maior número de visitantes na maloca para começar o ritual", explica o antropólogo Fábio Vaz de Almeida, responsável pela programação das malocas fixadas no Centro Cultural.

A apresentação dos Sateré, na verdade, representa apenas a introdução do ritual da tucandeira,

onde os índios são protagonistas reais de um rito de passagem para a vida adulta. "O ritual consiste em colocar várias formigas-tucandeiras em um recipiente com uma solução que as deixam semi-adormecidas. Depois as tucandeiras são transportadas para o interior de luvas de palha onde são aprisionadas de modo que seus ferrões possam agir sobre a mão de quem calça a luva. O jovem da tribo que estiver próximo à idade de 15 anos é obrigado a calçar a luva e suportar as ferroadas durante alguns minutos para provar que já pode ser considerado um guerreiro. Este ritual acontece durante 21 dias", explica o antropólogo.

Os índios Sateré-Maué participam ainda da programação das oficinas permanentes, que também acontecem paralelamente à exposição, e retornam nas "Danças e Rituais Indígenas" de 12 a 16 de maio, onde vão mostrar a versão completa do ritual da tucandeira. A exposição "Memórias da Amazônia" está aberta a visitação pública de 9 às 19h, de segunda à sexta. Aos sábados e domingos, de 14 às 19h.



Fotos: Márcio Silva

Os homens fazem demonstrações diárias do ritual da tucandeira no Palácio Rio Negro

Homem mostra a luva das tucandeiras

### Catálogo da mostra tem tiragem limitada

O catálogo "Memórias da Amazônia", editado pelo Museu Antropológico da Universidade de Coimbra, e os livros "Antes do Mundo Não Existia" e "A Mitologia Sagrada dos Desana-Wari", edições da União das Nações Indígenas do Rio Tiquié (Unirt) e Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn), estão à venda na exposição "Memórias da Amazônia".

O catálogo vem com 263 páginas e é dividido em 5 capítulos, com textos de pesquisadores da obra do naturalista Alexandre Rodrigues Ferreira, os antropólogos Manuel Rodrigues, Maria Arminda Miranda e Tekla Hartmann. Hartmann é etnóloga da Universidade de São Paulo e a maior autoridade na coleção etnográfica coletada por ARF há 210 anos, que forma a parte central da exposição "Memórias da Amazônia".

O catálogo foi editado em outubro de 1991, quando aconteceu a primeira exposição do mesmo acervo em Portugal, numa montagem da curadora Maria do Rosário Martins. A concepção gráfica é de João Manuel Bicker e as fotografias, de Carlos Barata. O catálogo "Memórias da Amazônia" - edição luxo - está à venda por R\$ 50. A tiragem para a venda do catálogo na exposição em Manaus foi limitada em 400



Visitante folheia o catálogo da exposição, na sede do CCPRN

exemplares.

**Narrações indígenas** - Dois livros da Coleção de Narradores Indígenas do Rio Negro também estão na prateleira da exposição "Memórias da Amazônia". "Antes do Mundo Não Existia - Mitologia dos antigos Desana-Kehirionã" está à venda desde o início da Oficina de Pinturas e Desenhos Indígenas do artista dessana Feliciano Lana. O livro é de Firmino e Luiz Gomes Lana, com desenhos de Luiz e do próprio Feliciano.

Outro livro é "A Mitologia Sagrada dos Desana-Wari dos

autores Américo Castanho Fernandes e Dorvalino Moura Fernandes. Os dois volumes estão à venda por R\$ 15 cada. A exposição também vende seis modelos de camisetas referentes ao evento à R\$ 6.

Na programação da exposição "Memórias da Amazônia", consta, a partir de amanhã até o dia 25, sexta-feira, a exibição de vídeos etnográficos no auditório Kilde Veras (anexo ao Centro Cultural Palácio Rio Negro). Os vídeos são de autoria de Tomás Menezes, Célia Caldeira, Aaurélio Michiles, Nilson Araújo e Murilo Santos.

### Visitantes disputam souvenir indígena

O mercado em torno da exposição "Memórias da Amazônia" continua nas malocas Mydy dos Waimiri-Atroari e Tuyuka/Tucano com o artesanato indígena. As etnias que ministram oficinas e expõem artesanato não estimam quanto já venderam, mas afirmam que os visitantes sempre querem levar alguma lembrança do evento.

Segundo a responsável pela maloca Mydy (pronúncia Mudú) dos Waimiri-Atroari, Vilma Alves da Cunha, a comunidade foi praticamente obrigada a colocar alguma

coisa à venda. "Fomos convidados apenas para expor nossa cultura e a intenção não era comercializar, mas os visitantes brigam para levar, pelo menos, as camisetas e as redes", declara. As camisetas Waimiri estão fixadas em R\$ 15 e as redes custam R\$26 e R\$33.

Na maloca Tuyuka/Tucano, os Sateré-Maué, Tuyka, Tucano, Dessana, Wanana, Piratopuia e Tariana lucram com o deslumbramento dos visitantes. A sateré Zeila da Silva Vieira explica que estão à venda desde sutiãs de cuia - suces-

so nas festas de boi-bumbá - até maracás e tangas. "Eles (visitantes) querem levar peças parecidas com as da exposição que acontece no Palácio", afirma. Cocar, luvas do ritual da tucandeira confeccionadas com tala de arumã e brincos de penas de arara também fazem sucesso.

Na parte da Associação das Mulheres do Alto Rio Negro, que reúne Dessana, Wanana e outras etnias, as peças mais procuradas são bolsas de fibras de tucum, abanos de palha e colares.

As lembranças de artesanato indígena são bastante procuradas pelos visitantes da exposição "Memórias da Amazônia"

